



Centro Excursionista Petropolitano

www.compuland.com.br/cepetro

cepetro@compuland.com.br

INFORMATIVO Maio / Junho - 2005

47 anos

IMPRESSO

LEMBRETE

ANIVERSARIANTES MAIO/JUNHO

Hilario dos Santos Pimentel Filho	09/05
Paulo de Almeida Crossetti	11/05
Carlos Alexandre Soares da Silva	17/05
Sergio Damasceno Soares	31/05
Andre Silva Ilha	19/06
Liz Rejane Issberner	21/06
Solange Mattos Melegario	25/06

Segundo o Art. 23º do Capítulo V dos Estatutos dos CEP, "o sócio que se atrasar no pagamento de suas mensalidades terá suspensos os seus direitos sociais, e o que se mantiver neste atraso por mais de 3 meses será passível de eliminação do Quadro Social". Portanto, pague suas mensalidades em dia, colaborando para que o CEP se mantenha organizado.

PARNA – SO

Excursões, abertura de novas trilhas de caminhada ou novas vias de escalada, dentro dos limites do Parque, deverão ser solicitadas à Direção, pelo telefone (0xx21) 642 – 0659 – Vicente (Gerente da Unidade de Conservação)

Maria Comprida

Excursões deverão ser solicitadas ao proprietário do terreno por onde passa a trilha que leva à Maria Comprida, com 72 horas de antecedência.

Jaime Delcueto - (0xx21) 2549-7890
(0xx21) 2255-1447
E-mail: delcueto@bigfoot.com

TAXAS

Mensalidade	R\$ 13,00
Matricula	R\$ 26,00
Excursão p/ não sócios	R\$ 30,00

Este boletim é um informe bimestral, destinado não somente aos associados do CEP, mas a todo o excursionismo brasileiro, sem fins lucrativos, assim como a entidade a qual representa. É integralmente patrocinado pelos anunciantes. Os artigos nele contidos refletem a posição dos autores e não necessariamente da instituição. O CEP não se responsabiliza pela má interpretação dos artigos aqui contidos, nem pelo uso ou mau uso deles. Segundo o Art. 71º de seus Estatutos, "o CEP não se responsabiliza por acidentes pessoais ocorridos durante as excursões". Matérias são bem vindas e, de preferência, em disquetes a fim de facilitar o trabalho de edição. A reprodução do conteúdo deste boletim pode ser feita, desde que mencionado o nome do CEP, o mês e o autor.

EXPEDIENTE

Presidente: Waldyr G. Neto
Diretor Administrativo: Soraia Santos
Diretor Técnico: Renato Walter
Diretor Tesoureiro: Rafael Silva
Diretor Cultural: Frederico Fadini
Diretor Divulgação: Marcelo Mussel

Fundado em 15 de maio de 1958 – Rua Irmãos D'Angelo, 39 s/l 05 – Centro – Petrópolis – RJ – CEP: 25685-330 Aberto às segundas, sextas e sábados das 19:00h às 21:00h – de Utilidade Pública – Sede Própria. Tel (0xx24) 2231-3184
Home-page: www.compuland.com.br/cepetro
E-mail: cepetro@compuland.com.br

Editorial

Neste mês de maio, completamos 47 anos de CEP. E este ano tem sido muito bom para nós. Novos associados passaram a fazer parte desta família e vários sócios antigos saíram de sua hibernação e voltaram a caminhar e escalar.

Em 2003, demos início a um projeto, em conjunto com o Sesc Petrópolis, que intitulamos Semana da Montanha. Começou bem modesto, com uma exposição de fotos, algumas palestras e uma caminhada aberta ao público. Neste ano, em sua terceira edição, a Semana da Montanha toma proporções maiores, com vários palestrantes convidados, diversas atividades abertas ao público em geral, e passa a fazer parte do calendário de eventos de Petrópolis.

Citando as palavras de nosso querido amigo Manoel de Souza Lordeiro em recente visita à sede do clube:

... " O CEP está no caminho certo "....

Parabéns a todos, e sempre em frente!!!!

Promoção para associados

O CEP, em conjunto com a Campsite, especializada em artigos de aventura e lazer, formalizaram uma parceria para os meses de maio e junho de 2005, onde os associados em dia com suas mensalidades poderão adquirir produtos com descontos, respeitando os seguintes pré-requisitos:

- O sócio deverá apresentar carteirinha e recibo do pagamento da mensalidade do clube,
- O desconto será de 15% em qualquer produto a vista,
- Ou 10% em compras parceladas em 3 vezes no cartão,
- Somente os titulares, em pessoa, poderão usufruir do desconto.
- Promoção válida para compra de até dois itens por mês,
- A promoção é válida para todos os itens da loja.

Campsite:

Itaipava Shopping, loja 216

Tel (24) 2222-6286 – www.campsite.com.br

CURSO BÁSICO DE MONTANHISMO 2005 – INICIO EM JUNHO

CURSO BÁSICO DE ESCALADA 2005 – INICIO EM JULHO

Informações e Inscrições na sede do Clube

Foto da Capa: Face norte do Dedo de Deus

Foto: Acervo do CEP

Programação de Maio

01/05 – Domingo
Abertura de Temporada 2005 – Urca - RJ
Recreativa
Guia: Waldyr Neto

07/05 – Sábado
Pr. Caititu - Correas
Escalada 3º IV Sup
Guia: Marcelo Mussel

08/05 – Domingo
Alto da Ventania
Trabalhos técnicos na trilha
Guia: Waldyr Neto

13 a 22/05
III Semana da Montanha
Programação diversa
Vide matéria neste boletim e programação anexa

14/05 – Sábado
Pr. Vogel – Morro da Formiga
Escalada 2º IIIsup
Guia: Marcelo Garcia

15/05 – Domingo
Churrasco de Aniversário do CEP
Recreativa
Guia: Diretoria

21/05 – Sábado
Pr. Manda Chuva – Morro da Formiga
Escalada 4º V
Guia: Marcelo Mussel

26 a 29/05 – Corpus Christi
Travessia da Serra Fina
Caminhada pesada e acampamento
Guia: Adriano Fiorini

26 a 29/05 – Corpus Christi
Parque Nacional de Itatiaia
Caminhadas e escaladas diversas
Guia: Renato Walter

Programação de Junho

04/06 – Sábado
Pr. Kim-Kim – Cabeça de Cavalo
Escalada 3º V
Guia: Marcelo Mussel

05/06 – Domingo
Escalavrado – PARNA-SO
Caminhada Semi-Pesada
Guia: Marcelo Mussel

11 e 12/06 – Sábado e Domingo
Travessia da Neblina e Capucho do Frade –
PARNA-SO
Caminhada Pesada com acampamento
Guia: Marcelo Mussel

11/06 – Sábado
Via CERJ – Capacete – Pq. Est. Três Picos
Escalada de 5ºA0
Guia: Alexandre Motta

12/06 – Domingo
Maria Comprida - Araras
Caminhada Semi-Pesada
Guia: Lourenço Froes

18/06 – Sábado
Pr. Lionel Terray – Pedra Bonita
Escalada 3º IIISup A1
Guia: Waldyr Neto

19/06 – Domingo
Tapera do Morin
Caxambú
Caminhada Leve
Guia: Endre Gyalokay

25 e 26/06 – Sábado e Domingo
Travessia Petrópolis-Teresópolis
PARNA-SO
Caminhada pesada com acampamento
Guia: Marcelo Garcia

25/06 – Sábado
Pr. Rei de Paus – Pedra do Pastor
Escalada 5º V
Guia: Renato Walter

26/06 – Domingo
Pedra da Gavea
Caminhada Semi-Pesada
Guia: Cassiano Froes

Cronologia sobre o resgate no Caxambú

Waldyr Neto

Domingo – 17/04/2005

- Grupo do CEP faz a Travessia Cobiçado - Ventania, abrindo a trilha em certos pontos. Retorna para Petrópolis antes da chuva.
- O grupo das 5 mulheres começa a caminhada às 09:00h, chega no Cobiçado tarde e decide ir para a travessia as 14:00, hora do último contato por celular com os familiares.
- 15:00 - começa a chover forte e a visibilidade diminui. Na descida do Tridente o grupo desce muito para a direita e entra no vale entre o Tridente e a Pedra do Inferno. Incrivelmente descem o vale e cruzam a trilha da travessia Caxambu - Santo Aleixo sem perceber. Dormem na mata.
- Final da tarde: os bombeiros são acionados e fazem toda a Travessia Cobiçado Ventania, sem encontrar nada. Com o anoitecer as buscas são encerradas

Segunda – 18/04/2005

- Bombeiros, Defesa Civil e voluntários percorrem diversas trilhas durante todo o dia, encerrando novamente as buscas com o anoitecer.
- As mulheres andam o dia inteiro pelo leito do rio Itamarati e dormem novamente na floresta.
- 19:00 Reunião do CEP. Assistimos o jornal e ficamos sabendo dos problemas. Decidimos montar uma expedição do CEP, em apoio ao resgate. A estratégia inicial seria a subida do Alto da Ventania e descida para Santo Aleixo.

Terça – 19/04/2005

6:00 - Eu, Mussel e Jaci partimos para o Caxambu. Fomos para a subida do Alto da Ventania enquanto uma equipe dos bombeiros subia diretamente a crista do Pico dos Vândalos.

6:30 - Partimos para o Alto da Ventania, em ritmo muito forte e por caminhos diferentes.

7:00 - Cheguei no cume Noroeste. O Jaci foi para o cume principal (Torres) e o Mussel vinha pela trilha da floresta. Estava caminhando para o cume principal, local de encontro, e gritei na direção do Vale. Para minha surpresa tive a impressão de ouvir vozes. Gritei novamente e pude distinguir a palavra "socorro", vindo do fundo do Vale (Vale do Rio Itamarati). Chamei o Jaci e gritamos juntos, mas não ouvimos mais nada. Avisei o Jaci que iria descer a crista Noroeste para o fundo do Vale e pedi para ele esperar o Mussel.

7:00 a 9:00 - desci correndo a crista noroeste e vi um destacamento dos bombeiros chegando no trecho final do Alto da Ventania. O Jaci encontrou com eles e decidiu descer o vale mais a leste e o Mussel desceu o vale junto comigo. Todos os grupos se comunicavam gritando, mas nenhum pedido de socorro era ouvido. Eu e Mussel encaramos a mata batendo facão, tentando chegar no fundo do vale. Depois de muito esforço e pouco avanço decidimos voltar para crista. Nessa hora chegou o helicóptero que sobrevoou todo o vale numa altura incrivelmente baixa, rente às copas das árvores.

9:00 - Eu e Mussel fizemos um rápido lanche e conversamos sobre o que fazer. Já não tinha tanta certeza de ter realmente ouvido os pedidos de socorro e pensei em retomar o plano original de descer para Santo Aleixo. Avaliamos e resolvemos continuar explorando aquela área pois não havia mais ninguém além de nós. Decidimos então descer por uma crista em direção a barragem do Caxambu, e entrar no Vale por dentro do rio.

9:20 - Chegamos numa fazendinha e pedimos informações sobre como chegar rapidamente até a barragem. Os moradores nos indicaram um atalho e disseram que iam ligar para os "primos" na barragem que nos esperariam e nos guiariam no vale.

9:40 - Chegamos na barragem. Com nosso alerta um grupo já estava entrando na trilha e um morador nos esperou. Entramos na mata em ritmo acelerado para variar. Nessa hora cheguei a achar que estava totalmente fora do resgate e pelo menos iria curtir a caminhada no vale, que é uma área de acesso restrito. O helicóptero fez um razante sobre a gente e deu para perceber que seria impossível identificar qualquer coisa dentro da floresta. A essa altura o Jaci estava em algum lugar entre o Mirante do Alto da Ventania, a trilha para Santo Aleixo e o Tridente. Bombeiros e afins esquadrihavam tudo nas montanhas e o vale onde estávamos era a tranquilidade total.

10:00 - Quando menos esperávamos ouvimos vozes femininas logo a frente, que indicavam o encontro do grupo perdido com os "batedores" do nosso grupo. Logo estávamos todos reunidos e as "perdidas" estavam bem e muito emocionadas. Demos água e comida e iniciamos o retorno para a barragem. Confirmei com elas a história dos gritos pela manhã. Pedi ao Mussel para acompanhá-las e voltei correndo na frente para informar a "central" do resgate. Corri um bocado, da barragem até entrada da trilha, onde encontrei o comandante dos bombeiros, que voltou comigo. Também tive a felicidade de dar a boa notícia aos familiares das "perdidas".

10:30 - O comandante fez questão de conferir se tudo estava certo antes de comunicar para os destacamentos da montanha a ordem de retorno. Depois de muito choro, abraços e repórteres chatos, iniciei a volta para o carro, que estava na entrada da trilha. Encontrei Jaci, gaiato como sempre voltando numa viatura dos bombeiros e fomos juntos encontrar o Mussel para a cerveja mais merecida do ano. O comandante do batalhão de bombeiros de Petrópolis disse que passará a envolver o CEP nesse tipo de resgate desde o início.

III Semana da Montanha

Por uma vida mais feliz e saudável !

O SESC Rio de Janeiro, o Centro Excursionista Petropolitano e a Campsite, o Caminho da Aventura promovem a **III Semana da Montanha**, que acontece em Petrópolis do dia 13 ao dia 22 de maio de 2005. O principal objetivo é a divulgação dos esportes de montanha em Petrópolis, como forma de lazer e opção de vida saudável. A conscientização social e ecológica será a tônica desta terceira edição do evento.

Os esportes de montanha são amplamente difundidos no mundo. São esportes normalmente não competitivos, embora exijam aptidão física, aperfeiçoamento técnico, espírito de equipe e principalmente o auto-conhecimento. Praticados com regularidade são ótima opção para uma vida plena em saúde e realização. Alguns esportes de montanha, notadamente a caminhada, podem ser praticados por toda a vida.

Dentre os esportes de montanha praticados em Petrópolis podemos destacar a caminhada, a escalada, o mountain bike, o vôo livre e o canioning. O contato com a natureza é o ponto em comum. O município de Petrópolis está inserido na Região Serrana Fluminense, que tem a oferecer uma gama de atrativos naturais onde se destacam os picos escarpados da Serra dos Órgãos e a região dos Três Picos e Vale dos Frades. Montanhas de mais de dois mil metros, ar puro, trilhas, florestas e cachoeiras, formam uma paisagem que por si só é um estímulo a deixar a preguiça de lado e se aventurar em contato com a natureza.

O evento III Semana da Montanha terá atividades no SESC Petrópolis, Itaipava Shopping e nas trilhas e montanhas de Petrópolis. Exposições, palestras, oficinas, música, filmes, muro de escalada, tirolesa, corda bamba, caminhadas e passeios de mountain bike esperam os visitantes a partir do dia 13 de maio. O ápice do evento ocorre no dia 22 de maio, numa grande caminhada rumo à Pedra de Itaipava, bela montanha de onde se tem uma visão 360° de toda a natureza que cerca o município de Petrópolis.

Endereços:

SESC Petrópolis, Rua Alfredo Pachá, 26 – Centro

www.sescrj.com.br

Centro Excursionista Petropolitano, Rua Irmãos D'Ângelo, 39, sala 5, Centro

www.compuland.com.br/cepetro

Itaipava Shopping, Est. União e Indústria, 10.341, Itaipava

www.campsite.com.br

Precauções para Escalar na Região dos Três Picos

Alex Tchê

Gente perdida na parede, nas trilhas, dormindo no meio de alguma via ou no cume do Pico Maior não é novidade, até um acidente fatal já ocorreu em 94 ou 95, não lembro bem o ano. As causas são as mais variadas, começar a escalar tarde, falta de preparo físico, falta de informação, cordadas mal entrosadas, má alimentação, falta de água e etc.

Por isso aqui vão algumas dicas que podem ajudar a realizar uma escalada mais tranqüila, rápida e segura. tanto no Pico Maior como em qualquer outra grande via de escalada em rocha no Brasil ou no exterior.

PARA GANHAR TEMPO

. Se possível faça o reconhecimento da trilha com antecedência, ela costuma ser bem definida, mas é comum bifurcações feitas por animais, que não levam a lugar nenhum e trilhas que levam para outras vias e montanhas.

. Na parede tenha sempre a mão o croqui da via (eu costumo estudá-lo antes), você pode reduzi-lo e plastificá-lo, carregando pendurado no pescoço como um cordão, enfiado para dentro da gola da camisa, quando quiser olhar é só puxar e se orientar. Junte o maior número de informações possíveis sobre o local, converse com quem já escalou a via que pretende fazer, existe o guia de escalada dos 3 picos que é muito bom.

. Comece a escalar cedo, o ideal é estar na base (já equipado) na hora em que o sol começa a nascer, 5:00h, 6:00h, dependendo da época do ano.

. Evite cordadas de três, pois mesmo uma bem entrosada não escala tão rápido quanto uma boa cordada de dois.

. O mesmo escalador pode guiar várias enfiadas seguidas, da última vez que escalei o Pico Maior guiei toda a via até a primeira chaminé da Leste e meu parceiro guiou o resto. Dessa forma se evita que o escalador que vem de segundo e que está mais cansado saia direto para guiar a enfiada seguinte, não tendo tempo para descansar.

. Monte as paradas rapidamente, com proteções fixas, pode ser feito em dois minutos ou menos, lembre-se cinco minutos para montar cada parada são quase uma hora e meia a mais na parede. Deixe fitas e mosquetões mestres já preparados para isso, com 2 mosquetões simples, uma fita e um mosquetão de rosca é possível levar a parada pronta no bouldier.

. Tenha o material ordenado dentro da mochila, procure deixar a água, comida e agasalho por cima, deixando as coisas que provavelmente você não vai precisar usar no fundo.

. Uma mochila mais leve (pequena e leve) com um desses waterbags são o ideal para escalar no local, procure dividir o peso das mochilas por igual evitando perder tempo em cada parada trocando de mochila.

. Procure escalar rápido, escalar em simultâneo (à francesa) é uma ótima forma de ganhar tempo, pode se fazer, base x cume pela Leste com quatro horas de escalada, Decadence com umas cinco horas, mas lembre-se escalar a francesa

não é nada seguro, se o participante cai puxa o guia junto com ele, na via Maria Nebulosa na Maria Comprida, aconteceu um acidente assim ano passado, felizmente não resultou em nada muito grave, a não ser um pé torcido e várias escoriações. Se for usar esse recurso o ideal é que o escalador menos apto vá na frente.

LEVAR

. Agasalho (mesmo no verão com o maior sol), não esqueça do gorro (20% do calor do corpo se perde pela cabeça).

. Anorak.

. Lanterna, com pilha (+ um par sobressalente).

. Manta de sobrevivência.

- . Água (mínimo dois litros por pessoa), uma garrafa de isotônico é legal para beber na primeira chaminé, no verão o ideal é pelo menos 3 litros de água, beba uns 500ml entre a caminhada e a base.
- . Kit de primeiro socorros, com o básico, atadura, esparadrapo, analgésico, anticéptico.
- . Telefone celular (com carga na bateria).
- . Canivete

COMIDA

Comida (se alimente bem nos dias anteriores e no café da manhã), consuma carboidratos de preferência uma boa pasta, mas evite molho muito gorduroso. Procure levar: frutas (maça, banana e/ou uma laranja) que pode ser consumido na base antes da subida, barras de cereal ou um mix com castanha do Pará, castanha de caju, uva passa, banana passa, damasco, coisas do gênero, uns dois sanduíches com queijo tipo minas, já que este é digerido mais fácil do que os queijos amarelos, complete com mel ou geléia para reforçar, coma um na base antes de subir, ou na primeira chaminé, deixe o outro para comer no cume. Chocolate é gostoso mas é muito gorduroso e de digestão mais difícil, se levar deixe para o cume ou para descida.

ALEM DISSO

- . Não consuma toda sua água e toda sua comida no cume, pode ser que tenha problemas na descida e se tiver que passar a noite na parede é bom ter alguma reserva.
 - . Beba um pouco de água em cada parada. Faça uma parada na primeira chaminé para descansar (uns 10, 15 minutos), coma e beba água.
 - . Consulte a meteorologia, mas lembre-se que ela não é 100% confiável, a margem de erro é de uns 15%.
 - . No Pico Maior a Frente fria (chuva, nebulosidade) costuma entrar pelo sudoeste e quem esta na face Leste só vê que o tempo virou quando já é tarde demais. De novembro a março chove muito e o deus do trovão não economiza raios. Outono e inverno são as melhores épocas, mas lembre-se a temperatura cai facilmente abaixo dos 0°, podendo chegar a - 8° ou menos principalmente entre junho e agosto.
 - . Se for escalar as vias Mateus Arnaud, Decadance ou Arco da Velha, cuidado com as abelhas no platô de mato no inicio da parede, uns 20 metros acima da base.
 - . Como no inverno os dias são mais curtos e no Maximo se vai ter 12 horas de luz, o limite para se fazer uma escalada segura e descer de dia seria: oito horas de escalada, no maximo nove e duas para rappel (descida pela Cidade dos Ventos ou Silvio Mendes), três ou mais horas de rappel descendo pela Leste.
 - . Tem muita gente que se perde no retorno da base da Leste (quem desce por ela de rappel) para os abrigos ou acampamentos por isso o ideal é que o faça ainda de dia.
 - . Estabeleça um tempo limite para retornar (abortar a escalada) e respeite-o.
 - . Rapelar pela Leste leva umas três horas (se a corda não agarrar), tenha isso em conta. O rappel pela Cidade dos Ventos ou pela Silvio Mendes é mais rápido e pode ser feito em uma hora e meia ou duas, o problema no rappel da Cidade dos Ventos é achar o primeiro grampo, para isso é preciso descer quase 100 metros de costão (exposto), e alem disso se a corda agarrar, vai ser problemático, pois alem da graduação da via ser um pouco alta, existem muitas enfiadas que são guiadas usando proteção móvel.
 - . De preferência escale com duas cordas, ajuda na hora do rappel, não esqueça os cordeletes de prussik, se a corda agarrar vai precisar deles.
- As escaladas no Capacete são “menores” (em termos de 3 Picos) a maioria das vias com mais de 400 metros podem ser feitas a vista (com um bom croqui) em umas 5 ou 6 horas, por isso é possível começar a escalar um pouco mais tarde as 8:00h ou 9:00h. No entanto as demais considerações: planejamento, alimentação e segurança são as mesma sugeridas para o Pico maior, desconsidere a necessidade de se escalar em simultâneo para ganhar tempo. A descida do Capacete pode ser feita rapidamente pela via Sergio Jacob, mesmo com uma corda.

Como na descida a tendência é de se estar mais cansado, procure tomar todos os cuidados na hora de rapelar, usando de todas as medidas de segurança recomendadas, como usar nó blocante, fazer nó na ponta das cordas e etc...

Boas escaladas

Programação Anual

Data	Descrição	Classificação	Local	Guia
01/05	Abertura de Temporada de Montanhismo 2005	Recreativa	Urca	Renato Walter
13 a 22/05	III Semana da Montanha de Petrópolis	Evento	SESC Petrópolis e Itaipava Shopping	Diretoria
15/05	Aniversário do CEP	Recreativa		Diretoria
Corpus Christi 26 a 29/05	Serra Fina	Caminhada pesada com acampamentos	Serra Fina	Adriano Fiorini
Corpus Christi 26 a 29/05	Itatiaia	Caminhadas e escaladas	Itatiaia	Renato Walter
República 12 a 15/11	Carrancas de bike	Pedaladas e banhos de cachoeira	Carrancas – MG	Waldyr Neto

Churrasco do 47º aniversário do CEP!!!

Sua presença é muito importante, Não deixe de participar!!!

Local: Estr. de Secretário, 2345 – Sítio São Manoel

Referência: Após o Condomínio Alto do Pegado, a esquerda e antes da Curva do Haras (Curva da Ferradura)

O Sítio oferece: Churrasqueira, duas piscinas adulto e infantil, dois campos de futebol gramado e saibro, quadra de vôlei gramada, área para estacionamento, salão de jogos com sinuca, totó, ping-pong, tamancobol, dardos...

Data / Horário: 15/05/2005 - a partir de 10:00h

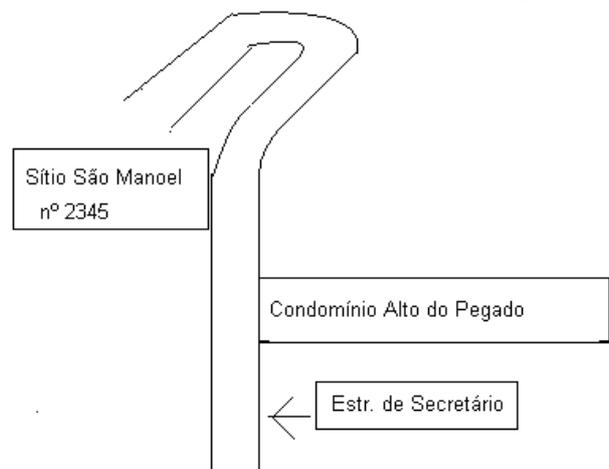
Custos: R\$ 25,00 – Solteiros

R\$ 40,00 – Casal

Crianças menores de 10 anos - Isento

Importante:

- Levar pratos e talheres;
- Pedimos a gentileza de confirmar a participação até o dia 09/05/2005.



Via localizada à esquerda do paredão M2 afronta e desrespeita à comunidade montanhista

Em fevereiro/2002 foi realizado no Parque Nacional da Tijuca um Seminário de Mínimo Impacto em Parede, primeiro da história do montanhismo em nosso país. Como modelo de estudo de impacto, foi escolhido para este seminário o bairro da Urca no RJ, por possuir a maior concentração de escaladas do Brasil, conseqüentemente, um dos locais mais vulneráveis.

Este evento foi divulgado durante meses nas listas da internet, nos principais pontos de escaladas do RJ, nos clubes e escolas de escalada. A importância deste encontro foi de tal ordem, que compareceram inúmeros montanhistas daqui e de outros Estados, cuja repercussão ecoa até hoje, servindo de exemplo e modelo para outras atividades congêneres. A idéia de mínimo impacto não era nova. Desde 1999, quando da formação da Interclubes que resultou mais tarde na FEMERJ, que se discutia a importância de um comportamento coerente e adequado com relação ao meio ambiente natural. Em razão disso, nesta mesma época (1999) foi proposto um acordo entre todas as entidades e montanhistas que no Morro da Babilônia, devido ao grande número de vias lá existentes, não mais seriam realizadas novas conquistas.

Durante o Seminário de Mínimo Impacto a comunidade corroborou este acordo de 1999, onde mais uma vez os clubes, escolas de escalada e montanhistas profissionais se comprometeram a respeitar esta conformidade. No entanto, na semana que antecedeu o Seminário, Rafael Wojcik e o Rogério de Oliveira (Pica-Pau), numa atitude de afronta e desrespeito à comunidade montanhista - já que o Rafael fazia parte da lista de discussão da FEMERJ na internet onde este acordo de "não conquistar" já havia sido amplamente divulgado - ambos foram lá no Babilônia e conquistaram uma via "colada" (à esquerda) ao Paredão M2. Naquela mesma semana (durante a conquista), inúmeros escaladores e diretores da FEMERJ entraram em contato pessoal e pediram para que eles interrompessem a escalada e participassem do Seminário. O próprio presidente da FEMERJ, Bernardo Collares, entrou em contato telefônico com o Rafael. Mas, o egoísmo falou mais alto. Não só não interromperam a conquista, como não apareceram no evento. Tal comportamento individualista e anti-social causou repúdio na comunidade montanhista. Foram solicitados inúmeras vezes para que desequipassem a via, buscando resgatar o compromisso ético assumido pelos montanhistas. Mas, estes dois indivíduos não deram importância aos apelos e mantém lá até hoje a via. Exemplo magno de quem despreza o consenso ético. Como resultado disso, esta via é condenada pela FEMERJ e pela quase totalidade dos montanhistas. Na primeira reunião desta federação logo após o seminário, todas as entidades que compõe a FEMERJ decidiram boicotar a via e divulgar ao máximo este repúdio. Nem no competentíssimo Guia da Urca essa via é citada, justamente por conta destes fatos.

Mas o número de novos montanhistas cresce a cada dia em ritmo acelerado. Muitos destes ainda não conhecem esta história e, inadvertidamente, podem acidentalmente acabar freqüentando a via. Por isso mesmo é importante a divulgação sistemática deste fato para servir de alerta, não só para informar como também como exemplo às novas gerações de escaladores. Alguns montanhistas ficam na história pelos seus feitos, outros pelos seus desfeitos. Estes serão lembrados como exemplos de péssima conduta desrespeito aos princípios éticos mais elementares de nosso esporte.

FEMERJ (CEP, CEF, CERJ, CEC, CEL, GEAN, CEG, CET, CEB e AGUIPERJ).

Mais informações: www.femerj.org

Dedo de Deus...

Abril 2005

